O QUE O NORDESTE TEM A DIZER

MARIA HELENA CASTRO

O Rastejador, de Sérgio Muniz

Em Casa de Farinha, Geraldo Sarno procura fixar o Nordeste que mais cedo ou mais tarde desaparecerá, tragado pela civilização urbana do litoral

O Cinema-I apresentará a partir de amanhã um programa inteiramente novo para o grande público. São cinco documentários produzidos por Thomaz Farkas — *O Rastejador*, de Sérgio Muniz, *Ze dos Cipós* e *Casa de Farinha*, de Geraldo Sarno, *Jarmelinda* e *Irmãs-Brizas*, de Paulo Gil Soares — reunidos sob o título *A Herança do Nordeste*.

Estes filmes foram selecionados entre 20 outros, feitos pelo grupo, como sendo os mais característicos da civilização rústica que ainda sobrevive no sertão nordestino. São trabalhos recentes, feitos de 1970 para cá, que se utilizam de fotografia a cores — exceto em alguns trechos recolhidos de filmagens antigas em preto e branco — e de som direto para as entrevistas e depoimentos.

Elemento e cenário são a própria realidade que ora fala por si, ora é analisada por um narrador. Na feitura destes filmes, não houve rigidez alguma. Ao contrário, eles são feitos de tal modo que há sempre uma certa margem de flexibilidade, permitindo o acréscimo de um novo dado que seria, mesmo durante as filmagens.

PROPOSTA CULTURAL

— A proposta do grupo é abordar todas as regiões do país, de modo que dentro de alguns anos se tenha um panorama completo das atividades do brasileiro, de sua visão de mundo, de seu modo de ser e de sobreviver. É uma tentativa de chamar a atenção sobre nossa cultura, por um lado, e de fazer um documento histórico, por outro.

— Estamos ainda em nossa primeira fase, o Nordeste, registrando uma cultura que está em mutação — diz Thomaz Farkas. Mais cedo ou mais tarde, ela desaparecerá, tragada pela civilização urbana litorânea. Por isso, estamos empenhados em investigá-la, retratando todos os seus ângulos, antes que se torne uma simples recordação de poucos. E, para tal, o cinema é um instrumento insubstituível, de análise, divulgação e armazenagem.

— Estes filmes seriam de grande valor não só para um público jovem, em pleno processo de informação e aprendizagem, mas principalmente para as escolas, como um complemento prático ao ensino, que apesar de estar em vias de modernização, ainda é predominantemente acadêmico. Proporcionariam um contato direto com aquelas regiões mais distantes e menos conhecidas, que de outra forma seria quase impossível de ocorrer com os estudantes citadinos.

MERCADO DIFÍCIL

— Apesar disso, os curta-metragens enfrentam sérias dificuldades no Brasil, entre elas, o desinteresse dos exibidores e a precária fiscalização do INC. O público também se mantém distante, pois não está acostumado com este gênero de cinema. Estes filmes, por exemplo, só foram apresentados até agora, pela Cinemateca do MAM ou em festivais.

— A televisão — continua Farkas — tem sido o maior comprador de documentários em todo o mundo. No Brasil, ela já despertou para esse fato, pagando repórteres, contratando equipes para fazê-los sob encomenda, ou comprando séries importadas como a da *National Geographic Magazine*.

— No entanto, não se tem interessado pelos trabalhos de Sarno, Sérgio Muniz e Paulo Gil Soares. Talvez, como eles já disseram, "porque este cinema se firmou em direções opostas à da TV, em audiência e conteúdo. Como seu tema é a própria realidade, que muitas vezes é árida, estes filmes não se enquadrariam no que as emissoras vêm fazendo: documentando temas atuais, como a miséria, problemas e conflitos [illegible] culturais, como a pesca do arpão nas ilhas Cíclicas e aventuras na Polinésia. Mas, o ajustamento de seus documentários à audiência da TV é considerado pelo grupo como um desafio válido, a ser aceito ao lado da sua proposta inicial."

Cinco documentários em programa único no Cinema-I mostram aos cariocas o Nordeste que começa a se descaracterizar tragado pela marcha da civilização a partir do litoral — a cultura rude, a fala e a arte ingênua de uma população que começa a ser esmagada com a chegada do progresso. São documentários em cores, selecionados entre 20 outros e que dão um testemunho importante de um Brasil que tende a desaparecer

A violência que Peckinpah tem a mostrar

Bob o Domínio do Medo (Straw Dogs), saudado pela crítica como um dos melhores filmes de Sam Peckinpah, é seu primeiro trabalho fora do *western*, gênero em que se especializou desde 1971, ao estrear na direção com *O Homem que Devia Odiar (The Deadly Companions)*. Longe do *far west*, porém, a violência continua sendo instrumento e tema deste cineasta. Desta vez, em vez de pistoleiros, seu herói (ou anti-herói) é um professor em busca de paz, que procura um refúgio tranquilo no interior da Inglaterra, mas, quando a brutalidade se manifesta ao seu redor, descobre que traz em si mesmo a violência que teme nos outros.

Cineasta frequentemente acusado de "excessos de violência", Peckinpah reage com a seguinte resposta: "Considero todos os homens violentos, inclusive eu mesmo. Não sou um cínico. Eu ainda creio, eu ainda espero que tudo saia bem, mas jamais aconteceu. Quando vemos o grau de violência nos homens, compreendemos que ainda estamos apenas a alguns passos adiante dos símios na escala da evolução."

Na vida particular, Peckinpah demonstra tanta insatisfação quanto em sua busca de cineasta. Divorciou-se quatro vezes, sendo três da mesma mulher. Considera o álcool um dos melhores estimulantes da criatividade. Os produtores costumam discortar e, em consequência, a carreira de Peckinpah é marcada por [illegible] profissionais. A escalação [illegible] de *Vingança Maior Dura* foi realizada à sua revelia. *A Morte Dobra (The Cincinnati Kid)* passou [illegible] outro diretor, Norman Jewison. [illegible] apenas somente oito dias de filmagem. [illegible] problemas não destróem o espírito [illegible] de cineasta, filho de um [illegible] vermelha cujo pai deu o nome (Kingsley) a uma montanha.

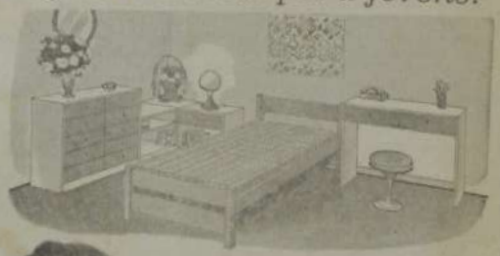
Considerado no [illegible] retor maldito" nos primeiros anos, Peckinpah soube realizar, além de um [illegible] *western* [illegible] *Cãozinhos de Entardecer* — alguns [illegible] de bilheteria incontestáveis, como [illegible] *Cálio Será Tua Herança (The Wild Bunch)*.

Em Bob o Domínio do Medo, Dustin Hoffman vive o papel de um professor que vai morar no interior da Inglaterra em busca de paz e que, assediado pela inesperada brutalidade à seu redor, se revela ele mesmo extremamente selvagem

CADERNO B
JORNAL DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE AGOSTO DE 1972

PERSIANAS
Pan American
242-8575
RUA FREI CANECA 39

"bem bolado"
agora também para jovens!



Legal!

A linha "bem bolada" para jovens é alegre e versátil, podendo seus módulos laqueados compor os mais variados ambientes. Fabricada com madeira aglomerada OKplan Bisonite é mais resistente à incombustível.

Gelli
Av. Copacabana, 1032 - Tels. 255-1138 e 255-1139
Rua Barata Ribeiro, 814 a 818 - Tel. 255-3570
Rua Conde de Bonfim, 209-B - Tel. 248-0547
Segundas, terças e sextas até 22 horas.
Méier: Rua Silva Rabelo, 10 - Loja G - Tel. 249-3178
Petrópolis: Magazin Gelli - Tel. 42-0343